

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA.

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 12500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1888

A suspensão do abbade de Barbudo

AO SNR. ARCEBISPO

Ha dias a cidade de Braga assistiu a uma manifestação imponente e deveras sympathica.

Uma enorme multidão de cidadãos d'este concelho, quasi todos os habitantes da freguezia de Barbudo levando á sua frente a respectiva junta de parochia de cruz alçada, entraram na velha cidade dos Arcebispos a fim de respeitosa e impetram do Prelado, justiça para o seu parcho que está sendo alvo d'uma perseguição atroz e mesquinha.

Não sabemos o que pensou de tão eloquente manifestação o venerando Antista, mas por certo, que o seu coração bondoso se commoveria olhando aquelle proceder nobilissimo dos povos, que não hesitaram em collocar-se ao lado do seu pastor, no momento em que a desdita o feriu e na occasião em que a covardia d'um superior dementado, d'espírito tacanho e genio atrabiliario, fêz pesar sobre elle o cutello da injustiça feroz e intransigente!

E se o virtuoso arcebispo assim pensou, naturalmente o seu espirito illustrado e honesto considerou tambem na insensatez, senão na perversidade do seu delegado n'esta comarca ecclesiastica que pelo seu procedimento

atrabiliario tem concitado aqui geraes odios e malquerenças; e que agora está merecendo as censuras de todos pela sua incompreensivel teimosia em ferir e espesinhar e torturar um velho parcho d'este concelho que na sua freguesia é de todos estimado e querido! E o venerando Prelado deve ter conhecido que não é por certo um devasso, um padre que, como o abbade de Barbudo, vê n'um momento difficil da sua vida, em roda de si, todos os seus fregueses e amigos que consideram como a elles proprios feita a offensa que o voluntarioso arcepreste lhe dirigiu profundo e obtendo a sua suspensão.

Eu snr. arcebispo terá por certo meditado na falta de senso moral e pratico que os actos do seu arcepreste n'esta comarca estão accusando, e, como bom pastor que é, s. ex.^a v.^{ma} deve vêr com desgosto o damno que está causando ao prestigio da religião, e procedimento de insignificante que—vendendo-se erguido a alturas a que nunca pensou ser guindado, faz como o villão da lenda, quando lhe meteram a vara na mão!

Pois creia o snr. arcebispo que por muito numerosa que fosse a commissão que se lhe apresentou, não representava ella nem a millesima parte dos descontentes ou, melhor dos indignados com o proceder do arcepreste abbade d'Esqueiros que em todo o concelho não tem um amigo, que em todos os seus subordinados não en-

contra um que lhe acate, gostoso, a auctoridade, em que por um acaso da sorte elle se acha investido!

A perseguição no abbade de Barbudo foi como uma luva lançada á gente de bem d'esta comarca ecclesiastica:—todos a levantam e levantarão. Até aqui o snr. arcepreste era olhado com a compaixão que se vota aos insignificantes, agora de ser tratado com a severidade que se deve usar para com os tartufos!

Até aqui só se via em s. s.^a uma inediocre enfatuado, sem a prespicacia nem a intelligencia necessarias para o exercicio do seu cargo, entricheirando a sua incompetencia atraz d'uns *escrupulos de consciencia* difficeis de comprehender, — agora a mascara cahiu-lhe, e como por traz d'ella apparece o farpão que morde e envenena—conte com nosco o snr. arcepreste.

Somos catholicos e somos religiosos. Crêmos na religião de Christo e acatamos, reverentes, os preceitos da Igreja, mas por isso mesmo que estas são as nossas ideas e as nossas crenças, que não occultamos, por isso mesmo que respeitamos muito aquelles d'entre os ministros do altar que, pelo seu comportamento, se tornam dignos d'este sublime mister — por isso mesmo nos insurjimos, vehementes, contra o padre que não comprehende os seus deveres, que não desempenha o seu officio com a mansidão que o Evangelho recommenda e

que antes é carnicero que pastor.

Ao Senhor Arcebispo diremos que a conservação d'este arcepreste é um perigo para a religião e para a tranquillidade dos fleis d'esta comarca ecclesiastica.

Ha n'este concelho parchos dignissimos e sensatos, perfeitamente á altura d'exercerem tão elevadas funções:—tirem pois a vara das mãos d'este mentecapto que nem a usa com sensatez nem com tino.

Ha tempos, na questão do encommendado da villa, levantou um conflicto desgraçado a que o snr. Arcebispo teve de pôr termo, emendando-lhe as asneiras, agora repete as sandices e cria novos conflictos! Um larvado! Sem criterio sufficiente, tem abndado o triste espectáculo, a proposito das me-

didias governativas que não comprehende, de saltar para as praças e ruas vociferando contra os governos e contra as auctoridades não poupando até, na sua sanha, o snr. Arcebispo que publicamente censurou por occasião da sua notavel circular acerca do inquerito agricola.

Outras vezes, vem para as lojas da villa ler os officios insolentes que dirige ou diz dirigir ao seu prelado, como succedeu por occasião da questão do encommendado da villa.

Senhor Arcebispo! Tenha v. ex.^a rev.^{ma} compaixão d'esta comarca ecclesiastica. Poupe-nos a maiores desgostos e evite maiores conflictos.

Outro arcepreste, outro, que este—como diziam os antigos:—

«Não tem côr de cardeal»

PEROLAS E DIAMANTES

(*) NA FONTE

Emquanto enchem os cantaros e as bilhas,
Murmuram as creadas,
Pondo os patrões mais baixos que as rodilhas
E rindo, acanalhadas.

Os segredos das amas e das filhas,
—Historias ahafadas—
Expõe-nos, alli, feitos em estilhas,
Aquellas desalmadas!

Quando voltam á casa dos patrões,
Com medo lhes esqueça,
Fazem logo as mais vivas discripções,
De quanto ouviram murmurar na fonte,
Mas a ninguem pareça
Que alguma d'ellas o que disse conte.

Abilio Maza.

(*) Do livro «Paizagens do Minho».

FOLHETIM

ORDEN AOS COMMANDANTES

(Conclusão).

A ceia, n'essa noite, sempre foi a coisa mais triste! Ninguém tinha vontade de comer... O pae, lá foi trincando; mas, tanto faz eu como a minha prima, nem nos sentamos... Estivemos por alli um bocado de tempo, depois dêmos a boas noites, e sabimos, a modo envergonhadas, porque, estava bem de vêr, que, de um rapaz sorteado, já nenhuma rapariga podia ter que esperar.

Ainda a Rosa lhe disse que fizesse por passar pelo somno, e tudo era insistir commigo em que a farda lhe havia de ficar bem...

Sabe Deus como estaria no seu

coração, tendo de deitar-se com a idéa de que ia ser soldado!

—Ahi está o que eu não posso ouvir. Para elle não é tanta a pena, avó Felismina. Quem amarga a ausencia são as infelizes mulheres... exclamou a Joanna bracejando.

—D'esse dia em diante não se tornou nas nossas casas a falar mais de recrutamento... Foi como se não tivesse havido semelhante coisa.

O pae e a mãe iam trabalhando como de costume; e, eu e a minha prima, iamos por lá ao domingo, e sentavamo-nos, como de costume, no banco de pedra que estava á porta.

O pae d'elle trabalhava sem vontade, e já se encostava mais vezes aos bois, pasmado, a scisnar, medindo o campo com os olhos...

La correndo o tempo, e á pro-

porção que passavam os dias, mais me apouentava eu.

Passou por aqui, n'uma tarde, um destacamento, e o Antonio ficou ainda mais desconsolado. Os soldados pediram agua, e, pelos modos, elle aproveitou o ensejo para perguntar a um d'elles se era certo não poderem os militares casar sem licença. Responderam-lhe que assim era, licença difficil para os soldados e assim mesmo concedida apenas no ultimo anno do alistamento...

—Jesus! exclamaram as raparigas a uma só voz.

—Jesus invoquei eu tambem! disse a velha avó Felismina. O certo é que, o pae do Antonio observou que a tristeza do rapaz augmentava, e, encontrando-se com elle nas fazendas, encostou-se á enchada, e perguntou-lhe se elle queria cortar um dedo...

—Ai! gritaram as moças.

—Cortar um dedo; que era a maneira de ficar em casa e não ser soldado.

—E elle quiz, avó? pergunta uma das raparigas, perguntam todas logo. Elle quiz?

—Não. Medo da dôr quero crêr que o não teria; mas, teve repugnancia em tomar aquelle partido. Não quiz, enfim, não quiz...

—Foi apresentar-se ao corpo? acudiram as raparigas, porque tambem o animo se lhes revoltava com aquell'outra idéa.

—Foi. Ainda não luzia a manhã pela fresta do meu quarto, já a casa d'elle estava cheia de gente, todos a abraçal-o e a animul-o, com o gabar-lhe o viver alegre da tropa. Eu e a minha prima Rosa estavamos por traz de todos, e mal nos atreviamos a levantar a vista. Houve uma roda de abraços, e adeus meu pae, adeus minha mãe, adeus ó Felismina, passem por cá

bom, e se eu não voltar lembrem-se do Antonio alguma vez, já que o Antonio por ser soldado não é genito e nem familia pode ter...

—E depois? pergunta a Joanna.

—Por lá se deixou ficar.

Calaram-se todas.
—Olha accrescentou a velha, vae tu á adega e traze um pichel do branco, do branquinho, do pipo pequeno, que está no chão, ao canto, logo á entrada...

Quando veiu o pichel, cheio, que dava gosto vê-lo, avó Felismina com mãos tremulas levou-o á bocca conforme ponde, passando-o em seguida ás raparigas.

—A' vossa saude, filhas, e, que lhes traga fortuna, a ordeno dada agora aos commandantes.

Julio Cesar Machado.

Cruz alçada

Transcrevemos do «Constituinte» a seguinte local, que se refere á atroc preserção do que está sendo victima o digno abbade de Barbudo, d'este concelho.

Ainda bem que a imprensa faz justiça áquelle respeitavel parochio, digno a todos os respeito da consideração dos homens de bem, pelo seu porte digno e pela bondade do seu coração e genio servical.

«No domingo passado vieram os povos das freguezias de Parada e Barbudo, e de Esqueiros, do concelho de Villa Verde, de cruz alçada perante o sr. Arcebispo Primaz pedir os da primeira, que lhes fosse restituído o seu Abbade o revd.º sr. José Elias de Sá Velloso, e os da segunda freguezia que o digno Prelado contivesse em seus desmandos e em sua ferocidade o seu respectivo Reitor, que é ao mesmo tempo o Arcipreste d'aquella comarca ecclesiastica.

Consta-nos que os parochiaes nos de Barbudo foram attendidos, por quanto o seu pastor já está outra vez no exercicio de suas funções parochiaes, a contento e satisfação de todos os seus freguezes, que o estimam, amam e respeitam; entre os quaes não conta um adversario ou indifferente, mas é justamente considerado por sua bondade, mansidão, caridade e por seu genio servical.

Quer-nos parecer que a justiça que se fez aos primeiros será igualmente feitas aos segundos e isto por maioria de razão.

Repugna-nos ter de entrar n'estas questões de agravos feitos aos povos pelas auctoridades ecclesiasticas, de qualquer categoria que ellas sejam, porque os tempos são maos, e a divulgação de certos factos, ainda que verdadeiros, não deixa de concorrer poderosamente para diminuir no conceito publico a influencia e o prestigio de que convem esteja sempre rodeado o poder sacerdotal, para proveito da igreja e do estado.

São maiores e mais graves em si, ao que nos dizem, as queixas que se formulam contra o sr. Arcipreste de Villa Verde do que eram as que levaram este a propor e obter a suspensão do seu collega e visinho, um velho inoffensivo, do qual nem um só freguez deixou de certo de receber um serviço ou uma linha durante a sua longa carreira pastoral, e a quem todos querem como a paz, e que é estimado por todos os seus collegas e por todo o clero de seu arciprestado, exceptuando o parochio d'Esqueiros.

Não queremos por ora entrar em minudencia sobre o assumpto.

Esperamos os acontecimentos.

Um parochio que não tem meia duzia de pessoas amigas na sua actual freguezia, como os não deixou na freguezia donde sahiu; que anda armado até aos dentes, para o que der e vier, e assoalha este facto para melhor garantia de sua inviolabilidade; uma auctoridade ecclesiastica, que é aborrecida pelos seus collegas no sacerdocio e seus subordinados, a quem se fazem insinuações ou de quem se referem factos, mais que menos convenientes de responsabilidade criminal — não sabemos que tenha geito

nem força para exercer com fructo ao menos onde é assim conhecida, alguma das funções de que está encarregada.

Não é crível, que tanta gente se engane a respeito do proceder publico de qualquer individuo.

Por muito que essa pessoa valha, não vale certamente tanto como o testemunho d'um arciprestado inteiro.

Ficamos por aqui, estimando que não haja outras occasiões de desgosto para alguém, promovidas por quem nem tem a prudencia nem a seriedade precisas para saber governar com o direito e só sabe governar pelo terror, pela violencia, pela tyrania, que são os recursos ordinarios das almas pequenas em tudo e por tudo e que para justificarem a sua indole pouco evangelica, se encastellam dentro dos recessos recuditos d'uma consciencia artisticamente escrupulosa, para de lá, como a cobra occulta dentro do rochedo, estender o collo e morder com a lingua venenosa o passageiro incauto que tem a infelicidade de passar por ella.

Matriz industrial

Acha-se patente aos contribuintes, por espaço de 10 dias, a contar de 21 a 30 do corrente, desde as 9 ás 3 horas da tarde, na repartição do fazenda d'este concelho, a matriz da contribuição industrial, conforme o artigo 75.º das instrucções regulamentares de 28 d'Agosto de 1872.

Acto

Acaba de fazer acto do 1.º anno da Universidade, ficando approvado, o sr. Francisco Ferreira Monteiro, filho do sr. Antonio Ferreira Monteiro, proprietario abastado da freguezia da Portella, d'este concelho. Os nossos parabens.

Missa

Na capella da casa da Loureira, do ex.º sr. Victorio Feio, secretario da administração de Villa Verde, rezou-se na sexta-feira finda, uma missa pela alma d'uma filha d'aquello cavalleiro, fallecida ha cinco annos.

Matriz em reclamação

Está em reclamação a matriz da contribuição de renda de casas e sumptuaria, correspondente ao anno de 1888, por espaço de dez dias, a contar de 10 a 20 d'Agosto.

Enlace

Na igreja de S. Salvador, da Portella, d'este concelho, consorciaram-se na quarta-feira passada a ex.ª sr.ª D. Maria Joaquina d'Azevedo com o sr. Francisco Ferreira Monteiro, academico distincto da Universidade, o filho d'um dos mais considerados capitalista d'este concelho.

A noiva é filha do sr. Luiz Manoel d'Azevedo, quarenta maior contribuinte e um cavalleiro muito estimado pelas suas qualidades, o irmão do nosso prezado amigo, rev.º Januario

d'Azevedo, abbade da Loureira.

As virtudes dos noivos são garantias bastante para lhes agourarmos um futuro auspicioso, como intimamente desejamos.

Novo flagello da vinha

As videiras d'esta região foram acommettidas d'uma nova doença, que já tem produzido bastantes estragos. As cepas do *verdello* são as mais atacadas. O *vinhão de tinta* e o *mourisco* tem-se conservado resistentes.

As folhas das cepas apresentam na pagina inferior uma efflorescencia branca e na pagina superior umas manchas amareladas ou do côr do castanho escuro.

Os bagos da uva enchem-se de pustulas (fungos) que nlastram de dia para dia, e por fim apodrecem. Quando se toca em um cacho doente, os bagos, e ás vezes até o pedunculo, despendem-se immediatamente. Ha cachos de *verdello* que parecem queimados.

Entendemos, pois, que temos as nossas videiras atacadas do *mildew* e, talvez, de outro *Pero-nospora* semelhante a este, o *Brown-Rot*.

Quer seja só o primeiro, quer ambos, é fura de duvida que esta calamidade prejudica consideravelmente a produção vinicola, e, enquanto é tempo convem applicar-lhe o tractamento adequado.

Sebe-se que em França os soes de cobre tem dado bom resultado contra esta nova doença da videira. Mas os nossos agricultores ignoram semelhante applicação, e n'estas circunstancias, reclamamos promptas providencias dos poderes publicos.

Fallecimento

Falleceu na freguezia de Soutello, d'este concelho, victima d'uma pneumonia, a exc.ª sr.ª D. Carolina dos Anjos Barbosa Maia, viuva do fallecido medico Antonio José da Silva Maia, que foi facultativo do hospital da Misericordia da Povoia do Varzim e que por diversas vezes exerceu o cargo de administrador d'aquelle concelho.

Deixou alguns bens de fortuna, e não fez testamento.

A familia da finada os nossos sentidos pesames.

Demissão

Falla-se em que o sr. abbade d'Esqueiros, a seu pedido, e desgostoso pelo ex.º Prelado não o ter attendido em alguns dos seus desejos, pedira a sua exoneração, d'arcipreste e que lhe será concedida.

Os milheraes

O frio e o excesso de humidade não tem deixado desenvolver os milheraes das terras fundas ou lentas. Os das terras secas apresentam bom aspecto.

Se o tempo assim continuar, o milho das primeiras não recebe a somma de graos de calor de que precisa para o seu completo desenvolvimento, o por isso espera-se, uma escassa produção de milho grosso.

Por este motivo, o preço d'es-

to cereal já subiu bastante: Vendese o duplo decalitre a 640 réis.

Exames d'ensino elementar

Fizeram exame d'ensino elementar n'este concelho, e foram approvados, os seguintes alumnos:

—Eugenio José da Silva, filho de Antonio José da Silva, natural da freguezia de Villa Verde (bom);

—Manoel Joaquim Antunes, filho de João Antunes, natural da freguezia de Villarinho (bom);

—Francisco Januario da Silva Cunha, filho de Antonio Januario da Silva Cunha, natural da freguezia de S. Pedro de Marelim (bom);

—Francisco de Souza Coelho, filho de Bento José Coelho, natural da freguezia de Santa Maria de Prado, (bom);

—Francisco Pereira d'Azevedo, filho de Thomaz Pereira d'Azevedo, natural da freguezia de Santa Maria de Prado (sufficiente);

—José Miguel Arantes, filho de José Joaquim d'Arantes, natural da freguezia de S. Mamede d'Escariz (distincto);

—João Baptista de Macedo Oliveira, filho de Antonio Luiz de Macedo Oliveira, natural da freguezia de Vreiriz (bom);

—Antonio Maria d'Araujo Sant'Anna, natural da freguezia de Parada de Gatim (bom);

—Francisco Duarte d'Azevedo, filho de José Manoel d'Azevedo, natural da freguezia de S. Mamede d'Escariz (sufficiente);

—Antonio Joaquim d'Araujo, filho de Francisco d'Araujo, natural da freguezia de Parada de Gatim (bom);

—Antonio Pereira, filho de Maria Josefa Gomes, natural da freguezia de Pedregaes (bom);

—Joaquim Lopes d'Andrade Osorio e Vasconcellos, filho de Antonio Lopes d'Andrade Osorio e Vasconcellos, natural da freguezia de Pedregues (sufficiente);

—Arthur Lopes Barreto de Araujo, filho de João da Rocha e Silva, natural da freguezia de Souto d'Abbade (bom);

—Eduardo da Silva Monteiro, filho de Caetano Joaquim da Silva Monteiro, natural da freguezia de Cabaços (bom);

—Francisco Lopes d'Oliveira, filho de Manoel Joaquim d'Oliveira, natural da freguezia de Goães (bom);

—José Joaquim da Silva, filho de Joaquim José da Silva, natural da freguezia de Goães (bom);

—Manoel Antonio da Cunha, filho de Antonio José da Cunha, natural da freguezia de Goães (bom);

—Manoel José d'Oliveira, filho de Thomaz José d'Oliveira, natural da freguezia de Palmeira (sufficiente);

—Antonio José d'Araujo, filho de Francisco José d'Araujo, natural da freguezia de Turiz (bom);

—Antonio Maria Antunes, filho de Bento Antunes, natural da freguezia de Villa Verde (distincto);

—Antonio Maria Gomes da Costa, filho de Joaquim Gomes da Costa, natural de Villa Verde (bom);

—Antonio da Silva Barbosa, filho de João Antonio da Silva, natural da freguezia de Barbudo (sufficiente);

—Augusto Justiniano Fernandes Rego, filho de Antonio Marques Rego, natural da freguezia de Villa Verde (distincto);

—Antonio d'Araujo Curval, filho de Custodio d'Araujo Curval, natural da freguezia de Turiz (sufficiente);

Manoel Joaquim Nogueira, fi-

lho de Francisco Nogueira, natural da freguezia da Lage (sufficiente);

—Antonio d'Araujo Costa, filho de Domingos José da Costa, natural da freguezia da Loureira (sufficiente);

—José Ribeiro de Sousa; filho d'outro José Ribeiro de Sousa, natural da freguezia de Palmeira (sufficiente);

—Domingo Gonçalves, filho de Custodio José Gonçalves, natural da freguezia de Turiz (bom);

—José Antonio de Barros, filho de Manoel José de Barros, natural da freguezia de Turiz (bom);

—Julio Gonçalves Castro, filho de João Gonçalves Castro, natural da freguezia de Turiz (sufficiente);

—Manoel Villela Fernandes de Barros, filho de Luiz Villela Fernandes, natural da freguezia de S. Paio do Pico (bom);

—Joaquim Antonio Rodrigues Peixoto, filho de Manoel Antonio Rodrigues, natural da freguezia de S. Martinho de Valhom (sufficiente);

—Jeremias Cesar Rodrigues Peixoto, filho de Manoel Antonio Rodrigues, natural da freguezia de S. Martinho de Valhom (sufficiente);

—Antonia Maria Leite Braga, filha de Francisca Adelaide Leite, natural da Povoia de Lanhoso (bom);

—João Baptista Rodrigues, filho de José Joaquim Rodrigues, natural da freguezia de S. Martinho de Valhom (sufficiente);

—Antonio José de Sousa, filho de Manoel José de Sousa, natural da freguezia de S. Martinho de Valhom (sufficiente);

—Joaquim Ribeiro, filho de Manoel Ribeiro, natural da freguezia de Soutello (sufficiente);

—Manoel Joaquim da Silva Macedo, filho de Manoel Antonio da Silva, natural da freguezia d'Atheães (sufficiente).

O nosso exercito

Foi publicanda ha dias a carta da lei que fixa a força do exercito em 30:000 homens; sendo licenciada toda a força que poder ser dispousada sem prejuizo de serviço. O contingente para o exercito, armada e guardas fiscaes é fixado em 13:403 recrutas, sendo 12:000 para o exercito, 743 para a armada, 360 para a guarda municipal e 300 para a fiscal. Para a 2.ª reserva o contingente é de 3:000 praças.

Praga de lagartas

Na freguezia de Rates, comarca de Barcellos, está fazendo estragos nos arvoredos uma praga de lagartas, que destroe a folhagem aos carvalhos, salgueiros, macieiras e videiras, chegando já tambem a comer as tolhas do milho.

Esta terrivel praga tem chegado a introduzir-se nas casas, e ameaça destruir completamente os fructos pendentes, com o que os lavradores d'aquelles sitios estão deveras preocupados.

Dizem que dá bom resultado injectar as arvores com petroleo, e applicar piche de gaz em volta dos troncos pelas 5 horas da manhã, occorrendo em que as lagartas sobem ou descem, que isto é sufficiente para as matar.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão—Faria—correm editos de 30 dias para os effeitos dos §§ 3.º e 4.º do artigo 696 do codi-go do Processo Civil, no inventario de Luiz Antonio Gonçalves, do lugar do Ribal, da freguezia de Athães, da mesma comarca.

Villa Verde 11 de Julho de 1888.

O escrivão,
Manoel Henrique de Faria.
Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Magalhães.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do 5.º officio' correm editos de 30 dias citando quaesquer credores herdeiros e legatarios incertos, e bem assim os interessados auzentes em parte incerta no imperio do Brazil Antonio Martins, e José Martins, para fallarem até final a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Francisco Martins, viuvo, morador que foi no lugar de Gouvim, freguezia de Valdreu, sem prejuizo de seu andamento.

Villa Verde 9 de Julho de 1888.

O escrivão
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo
Guimarães.
Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito
Magalhães.

Comarca de Villa Verde

ABREMATAÇÃO

No dia 29 do corrente mez de Julho, por 10 horas da manhã, á porta do Tribunal d'esta comarca, terá lugar a arrematação dos bens seguintes:

Duas caixas de pinho, no valor de 1\$000 réis.

Uma dorna, no valor de 2\$000 réis.

As casas da vivenda, que se compõe de casas torres e duas terreas, e eido junto de lavradio e vidonho, sitas no lugar de Carude, freguezia de S. Mamede de d'Escariz, no valor de 202:000 reis.

O campo da eira velha, conhecido pelo eido de baixo, de lavradio e vidonho, e com agua de mina, sito no mesmo lugar e freguezia, no valor de 628:000 reis.

O campo da cocheira, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, sito nos limites da mesma freguezia, no valor de 576:000 reis.

Um talho de terra, proximo ao campo da cocheira, pela parte do sul, de lavradio e vidonho, sito nos limites da mesma freguezia no valor de 46:400 reis.

A leira de Trasantane, de lavradio e vidonho, sita nos limites da mesma freguezia, no valor de 94:000 reis.

A leira de Frujufe, de lavradio e vidonho, situada nos limites da mesma freguezia no valor de 42:000 reis.

Os campos de carua, conhecido hoje pelo campo da cachada, de lavradio e vidonho, com agua, sitos nos limites da mesma freguezia, no valor de 636:000 reis.

A bouça da cachada, de pinheiros e matto, sita nos limites da freguezia de Parada de Gatim no valor de 340:000 reis.

O campo do Olival, de lavradio e vidonho com agua de lima e rega, sito no lugar da Eiravedra, da mesma freguezia, no valor de 456:000 reis.

A leira de Miragaya na veiga, de lavradio, sita nos limites da mesma freguezia, no valor de 63:000 reis.

A leira pequena, na veiga, de lavradio, sito nos limites da mesma freguezia, no valor de 46:000 reis.

A leira grande na veiga, de lavradio, sita nos

limites da mesma freguezia, no valor de rs. 230\$000.

Estas propriedades foram penhoradas aos executados Francisco Cerqueira e mulher Maria Angelina da Silva Macedo, da freguezia de S. Mamede d'Escaris, pelo exequente o Padre Antonio Joaquim d'Oliveira Quintella, da freguezia de Cervães, para pagamento da execução que contra os mesmos promove.

Pelo presente são citados todos os credores incertos dos ditos executados, para deduzirem os seus direitos, querendo.

Villa Verde 7 de Julho de 1888.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito

111) Magalhães

O escrivão

Francisco Feio Soares Azevedo.

Caminho de Ferro do Minho e Douro

AVISO AO PUBLICO

Desde o dia 16 do corrente mez, a marcha do comboyo n.º 30 (expresso do Douro) que se realisa ás segundas-feiras será o seguinte:

Estações	h.	m.	p.
Barca d'Alva	2-0		
Almendra	2-14		
Côa	2-33		
Pocinho	2-51	2	
Freixo	3-6		
Vesuvio	3-14		
Vargellas	3-24		
Tua (definitiva)	3-52	6	
Foz-Tua	3-54		
Tua (provisoria)	3-55		
Coltas	4-5		
Pinhão	4-18	2	
Ferrão	4-32		
Covellinhas	4-44		
Bagauste	4-52		
Regoa	5-6	0	
Molêdo	5-16		
Réde	5-21		
Barqueiros	5-29		
Porto de Rei	5-37		
Ermidã	5-49	5	
Arêgos	6-0		
Mosteiro	6-12		
Palla	6-17		
Juncal	6-32	5	
Marco	6-42	1	
Livração	6-50		
Villa Meã	9-58		
Cahide	7-6		
Meinedo	7-11		
Penafiel	7-23	5	
Paredes	7-31	1	
Celte	7-39		
Recarei	7-48		
Valloogo	8-5		
Ermezidde	8-20	2	
Rio Tinto	8-30	3	
Porto (chegada)	8-38		

Porto, 6 de julho, de 1888.

O Engenheiro-Director,

Augusto Cesar Justino Teixeira.

Caminhos de Ferro do Minho e Douro

Serviço combinado com a Companhia da Caminho de Ferro do Porto a Povoã e Famalicão

AVISO AO PUBLICO

Temporada de banhos do mar na Povoã de Varzim de 1 de julho até 15 d outubro do corrente anno, ven-de-se-lha de Braga lillo-tes de IDA E VOLTA de todas as classes para a Povoã de Varzim, validos pelo prazo de 60 dias pelos seguintes

PREÇOS

De Braga a Povoã 1.º 1510
de Varzim e volta 2.º 1320
3.º 800

Porto 20 de junho de 1888

Augusto Cesar Justino Teixeira.

CAMINHO DE FERRO DO MINHO E DOURO

Serviço combinado com as Companhias Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, Beira Alta, Porto a Povoã e a Famalicão, Guimarães e Madrid a Caceres e a Portugal.

Temporada de banhos e aguas thermaes

EM PORTUGAL

Tarifa temporaria para bilhetes directos por preços muito reduzidos

Das estações da frente às abaixo indicadas ou vice-versa	Classes	Braga, Barcellos, Vizella ou Povoã	Vienna ou Caldas d'Arêgos	Ancora, Caminha, Valença, Molêdo ou Regoa
Torrijos a La Calzada	1.ª	8:100	8:280	8:640
	2.ª	5:040	5:400	5:580
	3.ª	3:000	3:960	4:140
Navarmoral a Casar	1.ª	7:200	7:380	7:740
	2.ª	4:500	4:800	5:040
	3.ª	3:060	3:420	3:600
Caceres a Herrerueta	1.ª	5:400	5:580	5:940
	2.ª	3:960	4:320	4:500
	3.ª	2:880	3:420	3:420
S. Vicente a Valencia	1.ª	5:040	5:220	5:580
	2.ª	3:780	4:140	4:320
	3.ª	2:700	3:060	3:240

OBSERVAÇÕES

1.ª Estes bilhetes serão vendidos no sentido ascendente, isto é, de Portugal para Hespanha, desde 15 de julho até 31 de outubro e no sentido descendente, de Hespanha para Portugal, desde 15 de junho até 15 de seieimbro.

2.ª Não se concedem meios bilhetes.

3.ª Os passageiros tem direito, em ambos os sentidos, a ficar em uma estação anterior á designada nos seus bilhetes como destino, mas sempre situada além das fronteiras em qualquer dos sentidos, isto é: além de Marvão, no sentido Portugal-Hespanha, e além de Valencia d'Alcantara, no sentido Hespanha-Portugal; e a retirar a sua bagagem onde se apearem, quando a tenham registrado para este ponto.

4.ª Aos passageiros que usarem d'esta faculdade será recolhido o bilhete na estação em que se apearem, perdendo, portanto, o direito ao percurso que deixarem de effectuar

5.ª A sua passagem pelo Porto, os passageiros terão a faculdade de demorar-se 5 dias n'esta cidade.

N'este caso, poderão retirar a sua bagagem no Porto, se a houverem registrado para esta estação

6.ª No mencionado prazo de 5 dias incluem-se os da chegada e partida. Se este prazo de 5 dias for ultrapassado, tornar-se-ha nullo o bilhete.

7.ª Estes bilhetes serão unicamente validos para os comboios que estabeleçam communicação directa entre os pontos de procedencia e de destino dos passageiros e na composição dos quaes haja caruagens da classe que nos bilhetes fôr designada.

8.ª Ao passageiro que durante a viagem occupar classe superior á que o seu bilhete indique, será feita a respectiva cobrança supplementar, em conformidade com as tarifas de cada linha, e não segundo os preços especiaes d'esta tarifa temporaria.

9.ª Os portadores de bilhetes de 1.ª classe d'esta tarifa gozam de regalias eguaes, as de que disfructam os passageiros com bilhetes ordinarios da mesma classe, quando quizerem utilizar logares de luxo ou comboios Sud-express e rapidos Sleeping-cars.

10.ª Concede-se o transporte gratuito de 30 kilogrammas de bagagem taxando-se os excedentes d'este peso pelas tarifas vigentes de cada linha e respectivas despezas accessorias.

11.ª As operahões aduaneiras a effectuar para a passagem das bagagens na fronteira ficam inteiramente a cargo do passageiro. As companhias combinadas não tomam, portanto, responsabilidade alguma por quaesquer atozos, detenções, avarias faltas etc., que se dêem nas alfandegas durante as eporações de entrada ou de sahida dos volumes de bagagens, quando por qualquer motivo ou pretexto, os ahortes do fisco entendam sustar o seguimento dos volumes, abril-os ou praticar quaesquer actos que reputem necessarios.

Porto, 8 de julho de 1888.

O Engenheiro-Director,

Augusto Cesar Justino Teixeira.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

HENRIQUE ZEFERINO—EDITOR

*Rua dos Fanqueiros
Lisboa*

Contos ao Lar

por
Julio Ventura

Um abençoado desterro — a mulher do condemnado.—O vulto branco.—A irmã da caridade.—O anjo da Providencia.—O mendigo.—A louca das prisões.—A Engeitada.

Um volume de 234 paginas impresso em bom papel e com uma formosa capa a cores. Pedidos ao editor.

Os Dramas d'Africa

romance de sensação
obra posthuma

Revisão, desenvolvido e completado por Gervasio Lobato & Jayme Victor, com desenhos de Manoel de Macedo, executados pelo processo Gillot.

Condições d'assignatura

Lisboa e Porto—Cada semana serão distribuídas seis folhas de oito paginas in-8.º francez, ou cinco folhas e uma estampa pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Provincias — A assignatura será paga adiantadamente, na razão de 120 reis cada fasciculo, franco de porte, contendo doze folhas de oito paginas ou 1 gravura, cuja distribuição se realisar de duas em duas semanas.

Assigna-se em Lisboa na casa editora CORAZZI, rua d'Atalaya, 40 a 50 e no Porto na sua Filial, Praça de D. Pedro, 127, 1.º andar.

OS ANTROS DE PARIS

Ultima producção de

Xavier de Montepin

Romance em 5 volumes, illustrado com 15 chromo-lytographias, aguarelladas por Manoel de Macedo e executa das na lytographia Guedes. Traducção de A. M. da Cunha e Sá. 40 reis cada folha—10 reis cada chromo—20 reis cada capa habitualmente colorida.

Em Lisboa, 60 reis por semana, pagos no acto da entrega.—Na provincia, 120 réis, de duas em duas semanas, pagos adiantadamente.

Assigna-se na casa editora David Corazzi, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

A FATEIXA

Publicação mensal sobre coisas portuguezas

1 volume de 180 paginas collaborado por escriptores distinctos.

Preço 200 réis

Deposito, na livraria de Barros & Filha, rua do Almada, 104 a 114, Porto.

VIAGENS MARAVILHOSAS

aos mundos conhecidos e desconhecidos

por

JULIO VERNE

Edição popular. Publica-se mensalmente um volume impresso em magnifico papel com duas gravuras.

PREÇO DO VOLUME

Brochado 200 rs.
Encadernado em percalina 300
Pelo correio 330

ESTORILIA D'INGELATERRA

por
GUIZOT

E recolhida por sua filha Madame Vitt

Traducção de asimiano Lemos Junior

Grande publicação illustrada com magnificas gravuras

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

A obra comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos e será dividida em 4 volumes. Publicar-se-ão dois fasciculos mensalmente, sendo distribuidos pontualmente no dia 1 e 15 de cada mez. Em Lisboa e Porto serão distribuidos os fasciculos quinzenalmente, mediante o pagamento no acto da entrega de 100 reis cada fasciculo. Nas demais terras do reino, accresce a cada fasciculo o porte do correio, custando por isso 110 reis. E todavia conção indispensavel a remessa a preço da importancia de dois ou mais fasciculos adiantadamente, com o competente porte do correio. Para o Brazil o preço de cada fasciculo é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª Praça d'Alegria, 104—Porto.

GUIA DO NATURALISTA

colleccionador, preparador conservador

por

Eduardo Sequeira

2.ª edição refundida e illustrada com 131 gravuras

1 vol. br. 500 reis

Pelo correio franco do porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valas do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho— Editora, Rua dos Caldeiros 18, e 20. PORTO.

OS AMORES DO ASSASSINO

por M. Jogan

Edição ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas cores. Brinda a todos os assignantes no fim da obra—Um Album da Batalha.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo—10 reis—Gravura—10 reis—Folha de 8 paginas—10 reis. Sairá em cadernetas semannas de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se em Lisboa, na casa editora—Belen & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26—e em todas as livrarias do reino.

CONTOS DE BOCCACCIO

traducção de

Alfredo de Amorim Pessoa
Editor, E. Pastor Rua do Ouro, 201.

O Decameron sabirá em cadernetas de 48 paginas formato 18 jezus typoezevir, completamente novo, impresso em bom papel. Cada caderneta é acompanhada de uma primorosa gravura, impressa em separado, allusiva nos episodios mais interessantes dos contos da Boccaccio.

Publicar-se-ha uma caderneta por semana, pelo preço de 60 reis, incluindo a gravura. A obra será dividida em volumes de mais de 200 paginas, estando cada volume brochado 300 reis.

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha.

A VALIOSOS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Terão sido distribuidos com a maxima regularidade 14 fasciculos d'esta obra e o 1.º BRINDE, trabalho d'alto valor artistico que mereceu os mais elogios dos competentes.

Ja está concluido o primeiro volume.

As capas para a encadernação são feitas e impressão para 1919 edição.

A capa em separado custa 500 reis.

Para os assignantes que preferirem receber a obra nos fasciculos, continua aberta a assignatura

Livraria Portuense de Lopes & C.ª - editores

RUA DO ALMADA 123 - PORTO

OS MISERAVEIS

por Victor Hugo

Esplendida edição portuense illustrada com 500 gravuras

Está aberta nova assignatura d'este admiravel romance, em 5 volumes, podendo os snrs. assignantes receber um ou mais fasciculos por semana ao preço de 100 reis cada um, pagos no acto da entrega, ou em volumes brocados ou encadernados em magnificas capas de percalina.

O preço do volumes brocados é o seguinte:

1.º volume	18550 re
2.º «	18350 «
3.º «	18250 «
4.º «	18650 «
5.º «	18450 «

Nos volumes encadernados ha o augmento de preço de 850 reis em cada um A obra completa em brochura, 78250 reis; encadernada, 118500 reis.

Contribuição industrial

Carta de Lei de 9 de Maio de 1888

Que modifica e altera algumas taxas e estabelece a forma de pagamento da dita contribuição (conforme a edição official).

A' venda nas livrarias e kiosques da capital. Preço 50 reis. Pedidos a F. A. de Matos, rua de S. Domingos, 39, 2.º LISBOA.

NOVIDADE LITTERARIA

Guilomar Torresão

PARIZ

(Impressões de Viagem)

Um elegante volume de 438 paginas: preço 600 reis; pelo correio 650.

A' vendana Livraria Civilização, de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

EDUARDO DA COSTA SANTOS EDITOR

R. de Santo Ildefonso 4—6 Porto

A verdadeira situação militar de Portugal

por

Lulz Pinto de Mesquita Carvalho, tenente coronel de Infantaria

Necessidade d'uma esmerada instrucção professional do soldado—Verdadeiro estado de instrucção militar do soldado portuguez, do cabo, do sargento e do official—Causas que tem promovido o atraso da instrucção e do saber no official—Defeitos da organização das escolas militares—Decadencia da disciplina e causas que a determinaram.

Um volume que se compõe de 178 paginas impresso em bom papel.

Pedidos ao editor.

BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA

241, Rua do Almada, 247—Porto

A FELICIDADE

por
HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos madores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, nos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo, franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

As pessoas que enviarem quantia não inferior a 600 reis, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certos de que não houve extravio.

Quem angariar 10 assignaturas receberá um exemplar gratis.

A empresa precisa de correspondentes em todas as principaes terras do reino, onde ainda os não tenha; garantindo aos mesmos uma commissão vantajosissima. Recebe propostas n'este sentido.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 217—Porto.